

## NÃO DEIXE SUAS CRIANÇAS USAREM UM *TABLET*!

Valdemar W. Setzer

[www.ime.usp.br/~vwsetzer](http://www.ime.usp.br/~vwsetzer)

Esta versão: 18/11/19

Este artigo foi escrito, a pedidos, para seção Debate da revista *Cláudia Filhos*, publicado bem reduzido em 19/11/15 (ver a publicação em Referências, abaixo). Esta versão contém o original enviado à editora; foram adicionados alguns tópicos breves. Os argumentos também valem para *smartphones*.

Vou considerar aqui o problema do uso de *tablets* na 1ª infância, isto é, dos 0 aos 7 anos e, além disso, vou supor que essas crianças não sabem ler, como deveria ser o caso quando se respeita sua evolução sadia. Há dois casos a considerar: o uso sem e com a Internet. Sem esta, a criança só será atraída a usar o aparelho com filmes, joguinhos e talvez como máquina fotográfica ou álbum de fotos. O efeito desses usos é péssimo para a criança, pois nessa idade uma das coisas mais importantes é cultivar a imaginação, já que toda criança ainda não deturpada pela TV e outros aparelhos com tela é fantasiosa por natureza, não distinguindo fantasia de realidade. O adulto criativo é aquele que preservou a fantasia infantil. Ora, tanto nos filmes como nos joguinhos, as imagens, irrealis, já vêm prontas, e se sucedem normalmente com bastante rapidez (em programas comuns da TV, há de 15 a 25 mudanças de imagem por minuto, verifiquem!). Assim, a criança não pode concentrar-se e pensar em cada imagem, o que significa um prejuízo para o desenvolvimento dessa última atitude. Compare-se com a atenção a uma história contada (em que ela imagina os personagens e os ambientes), ao acompanhar o trajeto de uma formiga, ao brincar por horas com bonecas (meninos e meninas) – preferivelmente as de pano, para incentivar a imaginação (as de plástico, com rostos imitando perfeitamente o rosto humano, castram a imaginação). Nos aparelhos com tela, a criança acostuma-se a receber milhões de imagens prontas de fora, sem qualquer vínculo com a realidade.

Mas há inúmeros outros fatores prejudiciais, como p.ex. o fato de que uma criança necessita movimentar-se muito, o que faz naturalmente (uma criança sadia não para quieta, e não anda, corre), para desenvolver sua musculatura e coordenação motora grossa e fina. Usando um *tablet*, ela fica estática, até mesmo nos olhos, mexendo apenas os dedos. As consequências são trágicas, e incluem o sobrepeso (uma epidemia de nossos tempos) e daí inúmeras outras doenças, como diabetes, coronarianas etc. Sobre o necessário brincar infantil sadio, veja-se a referência “brincar infantil”.

O uso do *tablet* com a Internet acrescenta três novos e terríveis problemas: o risco de dependência, o perigo dos predadores e o excesso de liberdade. Já está provado cientificamente que jovens que começam a usar fumo, álcool ou drogas têm muito mais chance de se tornarem dependentes na idade adulta. Por isso eles são proibidos para menores. Pesquisa de 2019 da Universidade Federal do Espírito Santo com milhares de jovens entre 15 e 19 anos mostrou que 25% deles são viciados moderados ou graves da Internet.

O perigo de a criança ficar sujeita a predadores deve-se ao fato de todas crianças e adolescentes serem ingênuos, isto é, não percebem que estão dando informações sobre si e a família, fora os trágicos encontros (p. ex., “para ganhar chocolate”...). Tudo o que tem risco de causar dependência e é perigoso não deve ser usado por crianças. A propósito, também muitos adultos são ingênuos, pois se não fossem não haveria *spam* e vírus na Internet, pois ninguém cairia neles.

A Internet apresenta um ambiente totalmente libertário, isto é, a criança tem acesso a qualquer conteúdo. Ora, tanto crianças quanto adolescentes não têm maturidade suficiente para decidir o que é adequado ou não, e devem ser permanentemente orientados. Artigo do N.Y.Times de setembro de 2019 (ver Referências) dá conta de que em 2018 foram denunciados 45 milhões de fotos e vídeos na Internet contendo abuso infantil, pedofilia e até tortura de crianças: “As imagens são horríveis. Crianças, algumas apenas com 3 ou 4 anos, sendo abusadas sexualmente e, em alguns casos, torturadas” (em tradução livre). O aumento de casos tem sido exponencial. É isso que os pais e responsáveis querem que as crianças vejam?

Esses três argumentos parecem-me ser suficientes e definitivos contra o uso da Internet por crianças e adolescentes, mas há ainda outros.

Por exemplo, ao usar um *tablet* ou celular uma criança não se sociabiliza. Ora, justamente o desenvolvimento da sensibilidade social e da compaixão é o que mais se deveria produzir nas crianças e jovens. O isolamento produzido por esses aparelhos vai contra esse desenvolvimento, o que explica em grande parte o enorme aumento do autismo, da depressão e outras doenças psíquicas já comprovadas.

Finalmente, devo chamar a atenção para 2 aspectos. 1. Muitos pais dão *tablets* e *smartphones* para seus filhos para distraí-los e ocupá-los. Isso é abdicar da responsabilidade de educá-los, e produz inúmeros problemas psicológicos devido à falta de contato dos primeiros para com os segundos. 2. Muitos pais dão os aparelhos para os filhos pensando, erradamente, que eles devem familiarizar-se com a tecnologia. Isso é uma falácia total, pois ela está mudando rapidamente (p.ex., *smartphones* com telas sensíveis popularizaram-se há menos de 15 anos), e seu uso está tornando-se cada vez mais fácil e intuitivo. Os pais atuais não usaram esses aparelhos quando eram crianças, e estão usando-os sem nenhum problema, infelizmente na maior parte das vezes para coisas triviais ou inúteis e, frequentemente, ignorando a presença dos filhos, com consequências psicológicas trágicas para os últimos.

## Referências

- Artigo como publicado pela revista Cláudia Filhos (acesso em 18/11/19):  
<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/devo-comprar-um-tablet-para-o-meu-filho/>
- Brincar infantil (idem):  
<https://www.youtube.com/watch?v=FvkQo1ghwts>
- Dependência de Internet (idem):  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Internet\\_addiction\\_disorder](https://en.wikipedia.org/wiki/Internet_addiction_disorder)  
<https://www.mhanational.org/risky-business-internet-addiction>
- Artigo de *O Estado de São Paulo* sobre a pesquisa da UFES (idem):  
<https://opinio.estado.com.br/noticias/notas-e-informacoes,a-dependencia-da-internet,70003070372>
- Artigo do N.Y. Times sobre imagens e vídeos de pornografia, pedofilia e tortura infantis (idem):  
<https://www.nytimes.com/interactive/2019/09/28/us/child-sex-abuse.html>
- Artigo sobre detecção de abuso sexual de crianças na internet (idem):  
<https://ai.google/research/pubs/pub48118>